

SEMANA SANTA

*“Não poupou o seu próprio Filho,
mas entregou-o a nós todos.” (Rm 8,22)*



Atividades para jovens a partir de 12 anos.

INSTITUTO CIDADE DE DEUS



SEGUNDA-FEIRA SANTA

1) Preparação

Ato de *fé* na presença de Deus:

“Meu Deus, eu creio que estais aqui presente e Vos adoro com todo o meu coração.”

Ato de *humildade*, por um breve ato de contrição:

“Meu Senhor Jesus, muito me arrependo de Vos ter ofendido com minhas má-criações.”

Ato de *petição*: “Meu Deus, pelo amor de Jesus e Maria, iluminai-me nesta meditação, para que tire proveito delas.”

Rezar uma *Ave-Maria* à Santíssima Virgem, a fim de que nos obtenha esta luz; e na mesma intenção um *Glória ao Pai* a São José, ao anjo custódio e ao nosso santo protetor.

2) Contemplação do canto gregoriano

Acessar link do YouTube:

[Vexilla Regis Prodeunt - Os Estandartes do Rei - Legendado em Latim/Português](#)

3) Leitura

Adaptado das Meditações de Santo Afonso para a Semana Santa:

Et vinctum adduxerunt eum, et tradiderunt Pontio Pilato praesidi – “E preso O conduziram e entregaram ao governador Pôncio Pilatos” (Mt 27, 2)

Sumário. Imaginemos ver Jesus Cristo, que em meio de uma multidão de gentalha insolente é conduzido ao tribunal de Pilatos, depois ao de Herodes e afinal novamente ao de Pilatos. Este, para livrá-Lo, apresenta-O ao povo juntamente com um ladrão e assassino; mas o povo responde: Seja livre

Barrabás, e Jesus seja crucificado. Ó céus! Todas as vezes que pecamos, fizemos o mesmo, pospondo nosso Deus a um vil interesse, a um pouco de fumo, a um vil prazer.

I. Ao amanhecer, os príncipes dos sacerdotes novamente declaram Jesus réu de morte, e depois conduzem-no a Pilatos, a fim de que este O condene a morrer crucificado. Pilatos, tendo interrogado diversas vezes tanto os Judeus como nosso Salvador, reconhece que Jesus é inocente e que todas as acusações são calúnias. Sai, pois, para fora e declara que não acha em Jesus culpa alguma para condená-Lo. Vendo, porém, que os Judeus se empenhavam sumamente em fazê-Lo morrer, e ouvindo que Jesus era da Galiléia, para tirar-se dos apuros, remissit eum ad Herodem (1) — “devolveu-O a Herodes”.

Herodes ficou muito contente ao ver Jesus levado à sua presença. Esperava ver um dos muitos milagres obrados pelo Senhor e dos quais tinha ouvido falar. Interrogou-O muito, mas Jesus se calou e não lhe deu resposta alguma; castigando assim a vã curiosidade daquele insolente: At ipse nihil illi respondebat (2). Ai da alma a qual o Senhor não fala mais.

— Meu Jesus, eu também tinha merecido este castigo, por ter resistido tantas vezes às vossas misericordiosas inspirações. Mas, meu amado Redentor, tende piedade de mim e falai-me: Loquere, Domine, quia audit servus tuus (3) — “Falai, Senhor, porque o vosso servo escuta”. Dizei-me o que desejais de mim; quero obedecer-Vos e contentar-Vos em tudo.

Herodes, vendo que Jesus não lhe respondia, desprezou-O e tratando-O como a um doido, fez escárnio d’Ele, mandando-O vestir uma túnica branca, e motejou dele com toda a sua corte, e assim desprezado e escarnecido mandou-O de novo a Pilatos. Eis que Jesus, vestido com aquele manto de escárnio, é levado pelas ruas de Jerusalém.

— Ó meu desprezado Salvador, faltava-Vos ainda esta injúria, a de ser tratado como um doido. Cristão, vede como o mundo trata a Sabedoria eterna! Feliz de quem se compraz em ser considerado pelo mundo como doido, e não quer saber outra coisa senão a Jesus crucificado, amando os sofrimentos e os desprezos! Perante Deus terá mais valor um desprezo suportado em paz por amor d’Ele, do que mil disciplinas.

II. O povo israelítico tinha direito a exigir do governador romano no grande dia da Páscoa que deixasse ir livre um dos prisioneiros. Pelo que Pilatos lhes mostrou Jesus e Barrabás, homem criminoso, dizendo: Quem vultis dimittam, vobis, Barabbam an Iesum? (4) – “Qual quereis que vos solte, Barrabás ou Jesus?” Pilatos esperava que o povo com certeza preferiria Jesus a Barrabás, um celerado, homicida e salteador, que todos deviam detestar. Mas o povo, instigado pelos príncipes da sinagoga, de repente e sem deliberar, pede Barrabás. – Pilatos, surpreso e indignado ao ver um inocente posposto a tão grande malfeitor, diz: Quid igitur faciam de Iesu? – “Que farei então de Jesus?” Todos gritam: “Seja crucificado!” Pergunta outra vez Pilatos: “Mas, que mal fez Ele?” Eles porém gritam com mais força: “Seja crucificado!” Crucifigatur!

Assim como Jesus e Barrabás foram apresentados ao povo, assim também perguntou-se ao Pai Eterno, qual Ele queria que fosse salvo, seu Filho ou o pecador. E o Pai Eterno respondeu: Morra meu Filho e seja salvo o pecador. É o que nos afirma o Apóstolo (5); é o que nos diz Jesus Cristo mesmo: Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret (6) – “Tanto amou Deus ao mundo, que lhe deu seu Filho unigênito”. – Mas, como é que os homens correspondem a estas supremas finezas do amor?

Ai de mim, meu Senhor! Todas as vezes que cometi o pecado, fiz como os Judeus. A mim também se perguntava o que desejava: a Vós ou ao vil prazer; e respondi: Quero o prazer e pouco se me dá perder o meu Deus. É assim que falei então; mas agora estou arrependido de todo o coração, e digo que prefiro a vossa graça a todos os prazeres e tesouros do mundo. Ó Bem infinito, ó meu Jesus, amo-Vos acima de todos os outros bens; só a Vós quero e nada mais. – Ó Mãe das dores, minha Mãe Maria, impetrai-me a santa perseverança.

4) Oração mental:

Estar em um lugar silencioso, sozinho, para recolher-se em Deus.

Aqui você poderá meditar sobre o que foi lido no texto acima, falar intimamente com Nosso Senhor, consolá-lo e dizer o quanto O ama.

Fazer resoluções que o ajudem a ser mais santo.

Enfim, a conclusão da oração compõe-se de três atos:

1°. De agradecimento pelas luzes recebidas, e de pedido de perdão das faltas cometidas no tempo da oração: “Senhor, eu Vos agradeço as luzes e os afetos que me destes nesta meditação e Vos peço perdão das faltas nela cometidas”.

2°. De oferecimento das resoluções tomadas e de propósito de guardá-las fielmente: “Meu Deus, eu Vos ofereço as resoluções que com a vossa graça acabo de tomar, e resolvido estou a executá-las, custe o que custar”.

3°. De súplica, pedindo ao Pai Eterno, pelo amor de Jesus e de Maria, a graça de executá-las fielmente: “Meu Deus, pelos merecimentos de Jesus Cristo e pela intercessão de Maria Santíssima, dai-me a força de pôr fielmente em prática as resoluções que tomei.”

5) Propósito para o dia:

Buscar a virtude do recolhimento e do silêncio, para se unir a Jesus nesses dias de sofrimento e amor.

Rezar a ladainha do Preciosíssimo Sangue.

6) Contemplação da imagem:



Ecce Homo (Behold the Man!, c.1871) By Antonio Ciseri (1821–1891)

7) Atividade: caça-palavras

F	R	E	U	T	A	C	P	E	V	A	D	I	E	S
O	S	A	C	L	G	U	B	F	G	H	E	V	S	A
N	A	V	T	J	O	F	O	L	I	E	U	I	T	B
G	N	A	S	L	B	R	Y	V	O	G	S	T	O	O
U	T	T	A	H	O	R	A	P	A	M	C	K	H	C
K	I	R	C	L	U	M	E	Ç	F	A	Z	G	O	R
R	D	B	R	E	D	E	N	Ç	Ã	O	G	V	H	U
U	A	P	I	L	A	T	O	S	H	O	V	I	M	Z
Z	D	U	F	A	G	L	V	T	K	B	J	O	I	C
A	E	B	Í	O	N	D	E	T	U	L	I	D	Z	E
R	I	L	C	E	J	S	I	L	Ê	N	C	I	O	K
E	N	T	I	W	L	N	A	T	M	O	S	C	R	J
T	G	B	O	U	Q	S	Y	J	E	J	U	M	U	Y
J	E	B	S	A	N	D	L	M	O	R	N	D	F	E
P	A	I	X	Ã	O	D	E	C	R	I	S	T	O	Z

Palavras: Paixão de Cristo - Santidade - Cruz - Deus - Silêncio -
Pilatos - Jejum - Sacrifício - Redenção.

Desafio: oração.